

**DO ANTROPOCENO AO ECOCENO:
DISCUSSÕES ACERCA DA ECOLOGIA NA VIDA E NA FÉ DO
CRISTIANISMO CATÓLICO**

FROM THE ANTHROPOCENE TO THE ECOCENE:
DISCUSSIONS ABOUT ECOLOGY IN THE LIFE AND FAITH OF CATHOLIC CHRISTIANITY

DEL ANTROPOCENO AL ECOCENO:
DISCUSIONES SOBRE LA ECOLOGÍA EN LA VIDA Y LA FE DEL CRISTIANISMO CATÓLICO

Felipe Trindade Santos¹
Oton da Silva Araújo júnior²

RESUMO

Os estudos científicos demonstram que a vida planetária é resultado de uma série de transformações e mudanças que possibilitam a existência dos seres. Estes estudos constatarem como estas mudanças foram sendo aceleradas pela Revolução Industrial com elementos diversos e demasiado negativos: extinção em massa de espécies animais e vegetais, aquecimento global, o aumento de doenças diversas, catástrofes naturais. Diante destas questões, num mundo em que aproximadamente 80% das pessoas se dizem adeptas de uma religião, de um compromisso de fé e vida, como se posicionam essas pessoas acerca dessa problemática? Para explorar essa possível relação entre a dimensão ecossocial e religiosa, faz-se importante um recorte sobre um caminho de fé, o cristão, mais especificamente a tradição católica, tão visível por força de seu atual líder, o Papa Francisco. Seria a fé um suporte para a defesa da vida em todas as suas formas ou uma conformação aos projetos gananciosos de destruição?

Palavras-Chave: Natureza. Mudanças climáticas. Francisco. Casa comum.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares da UFSJ (2023). Possui Especialização em Ensino de História, Ciências da Religião e recentemente em Coordenação Pedagógica, Supervisão e Orientação Escolar. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2009), Graduado em Teologia (2017) pelo Instituto Santo Tomás de Aquino. Graduado em Letras pelo Centro Universitário Facvest de Santa Catarina(2020), em História pela Universidade Cruzeiro do Sul (2021) e em Pedagogia pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (2023).

E-mail: philipus2010@yahoo.com.br

² Doutor em Teologia Moral pela Pontifícia Universidade Lateranense (2012). Mestre em Teologia Moral pela Pontifícia Universidade Lateranense (2009). Possui graduação em Teologia pelo Centro de Estudos Superiores (2004). Foi professor de ética teológica no Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA). É professor no Seminário Nossa Senhora do Rosário, em Caratinga. É diretor pastoral do Colégio Santo Antônio (Belo Horizonte). Membro da Equipe Interdisciplinar da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB).Membro da Equipe Teológica da Confederação Latino-americana dos Religiosos (CLAR).Membro da Sociedade Brasileira de Teologia Moral (SBTM).Colaborador do Núcleo Lux Mundi, de proteção de menores e pessoas em situação de vulnerabilidade. Tem experiência na área de Teologia, Pastoral, Bioética, Ética Social.

E-mail: freioton@gmail.com

ABSTRACT

Scientific studies show that planetary life is the result of a series of transformations and changes that make it possible for beings to exist. These studies show how these changes have been accelerated by the Industrial Revolution with various and very negative elements: mass extinction of animal and plant species, global warming, the increase in various diseases, natural disasters. Faced with these questions, in a world where approximately 80% of people claim to be followers of a religion, of a commitment to faith and life, how do these people position themselves in relation to this problem? In order to explore this possible relationship between the ecosocial and religious dimensions, it is important to look at a Christian path of faith, more specifically the Catholic tradition, which is so visible thanks to its current leader, Pope Francis. Is faith a support for the defense of life in all its forms or a conformation to greedy projects of destruction?

Keywords: Nature. Climate change. Francisco. Common home.

RESUMEN

Los estudios científicos demuestran que la vida planetaria es el resultado de una serie de transformaciones y cambios que posibilitan la existencia de los seres. Estos estudios demuestran cómo estos cambios fueron acelerados por la Revolución Industrial con elementos diversos y extremadamente negativos: extinción masiva de especies animales y vegetales, calentamiento global, aumento de diversas enfermedades, catástrofes naturales. Ante estas preguntas, en un mundo donde aproximadamente el 80% de las personas dicen ser seguidores de una religión, de un compromiso con la fe y la vida, ¿cómo se posicionan estas personas ante este tema? Para explorar esta posible relación entre las dimensiones ecosocial y religiosa, es importante centrarse en un camino de fe, el cristiano, más específicamente la tradición católica, tan visible gracias a su actual líder, el Papa Francisco. ¿Sería la fe un apoyo para la defensa de la vida en todas sus formas o una conformación a codiciosos proyectos de destrucción?

Palabras llave: Naturaleza. Cambios climáticos. Francisco. Casa común.

INTRODUÇÃO

Este artigo parte do princípio de que a biosfera, ou a vida no planeta, se deu e continua se irrompendo em uma série de transformações. A Terra, tal como está formada neste século, nem sempre foi assim. Foi ao longo de milhões de anos que os seres vivos foram constituindo-se em meio às mudanças climáticas, ao estabelecimento dos continentes como resultado do movimento das placas tectônicas, entre tantos outros fatores. O ser humano, parte deste grande projeto, surgiu e foi gradativamente procurando meios para sua sobrevivência. Suas técnicas e conhecimentos aprimoraram-se a ponto de fazê-lo ter a pretensão de controlar a natureza, de dominar todas as outras formas de vida.

Se em períodos da história humana essa relação com a natureza garantiu-se por uma relação de respeito, cuidado e busca do que era necessário, em outros a

relação caracterizou-se pela depredação, pela expansão invasiva, causando danos, que, segundo alguns estudiosos, podem ser irreversíveis³.

Só que este complexo ser existente – o ser humano – é definido sob vários aspectos. Tem emoção e razão que lhe permite criar atrocidades, mas que ao mesmo tempo lhe permite vislumbrar um futuro diferenciável, uma terra sem males. Um movimento que há muitos séculos está ligado às tradições espirituais, místicas ou religiosas estudadas pelas ciências humanas. Conjuntos de códigos e crenças que procuram amortizar as grandes questões da vida: de onde venho? Por que estou aqui? Para onde vou? Estudos antropológicos confirmam que o ser humano constituiu e recorreu a essas crenças ao longo de sua história⁴, promovendo o arcabouço de grandes tradições espirituais e religiosas. Tradições que dentre tantos objetivos, buscavam, e, em muitos casos ainda buscam – dada sua permanência em meio à cultura recente – melhorar a relação do ser humano com os outros, com a natureza e consequentemente com o Sagrado.

Mesmo em tempos de Pós-modernidade⁵ caracterizados pela multiplicidade, pelo esvaziamento das grandes narrativas, o ser humano caracteriza-se como um ser religioso. Segundo dados do Jornal italiano *Info Data*⁶, 84% da população mundial se identifica com um grupo religioso. Somente os cristãos representam 32% desta população. E por que elencar a tradição cristã católica? Além dos fatores culturais nacionais que demonstram a força do catolicismo na sociedade brasileira, no passado e no presente – basta observar os nomes de cidades, bairros, pessoas, arte nos espaços públicos, sede dos três poderes – é nítida a visibilidade dada ao Papa Francisco desde sua escolha como líder espiritual católico. Visibilidade esta que não esvazia o crescente número de evangélicos na sociedade brasileira, nem mesmo os seus desafetos dentro da própria instituição. Com Francisco, o catolicismo é posto em evidência, seja pela sua capacidade de diálogo com a realidade, por meio da preocupação com temas ambientais e morais, seja pela seriedade com que busca caminhar entre carisma e instituição ampliando a participação popular, discutindo normas históricas como o conceito de família, o celibato entre outros.

Esta mensagem que conquista a admiração de crentes e ateus é por si só, um elemento de profunda consideração que permite analisar como a postura cristã católica estabelece relações com os anseios atuais. No quesito “relação com as questões ambientais”, Francisco e muitos católicos têm assumido posturas de

³CAPUCHINHO, Cristiane. Relatório da ONU mostra impacto humano irreversível no clima da Terra. **Rádio Agência**, 09 ago. 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2021-08/relatorio-da-onu-mostra-impacto-humano-irreversivel-no-clima-da-terra>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

⁴Mircea Eliade (1907-1986) foi um grande pesquisador do século XX que elaborou uma visão comparativa das religiões. Situa a noção de Sagrado e estabelece estudos sobre a história e a cultura com obras como: *Padrões das Religiões Comparadas* (1958), *A Busca: História e Significado das Religiões* (1969).

⁵ Pós-modernidade é um conceito apresentado pelo filósofo francês Jean François Lyotard em sua obra *A condição Pós-moderna* de 1979. O autor considera que o final do século XX evidencia um período distinto do moderno, no qual a humanidade desfaz-se gradualmente dos grandes discursos totalizantes (religião, ciência, política) e se encaminha para a busca de pequenas narrativas, não acredita em verdades universais. A era do multiverso.

⁶INFODATA. **Blog | Le religioni nel mondo in una infografica**. Disponível em: <https://www.infodata.ilssole24ore.com/2022/02/16/le-religioni-nel-mondo-in-una-infografica/?refresh_ce=1>. Acesso em: 6 mar. 2024.

crítica ao progresso desmedido em defesa do planeta⁷. Estaria a Igreja assumindo uma postura de anúncio e denúncia contra os discursos neoliberais hegemônicos? Seria a fé um suporte para a defesa da vida em todas as suas formas ou uma conformação aos projetos gananciosos de destruição?

1 PERCORRENDO IDEIAS E VIVÊNCIAS: DO ANTROPOCENO AO ECOCENO

A vida na Terra teve início há bilhões de anos. Distintos discursos tentam remontar a esta origem e ao contínuo processo de evolução. Por meio da ciência a idade da Terra é dividida em eras geológicas: Pré-cambriano, Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica. Cada era corresponde a um estágio da evolução da Terra e dos seres que nela vivem: formação das jazidas minerais, do grande continente, dos dinossauros, dos grandes mamíferos, das plantas, dos mais diversos animais e finalmente do ser humano (BRANCO, 2016).

Ao longo de toda essa extensa história, a vida na Terra foi se transformando, se modificando, ora por fatores externos como a colisão de asteróides e outros elementos presentes no universo, ora por fatores internos como vulcões, altas temperaturas ou baixíssimas como a verificada na era do gelo. O ser humano está na última fase, num período denominado holoceno, com condições favoráveis para o seu estabelecimento e expansão.

Os seres humanos foram se adaptando à realidade e gradativamente estabeleceram modos de sobrevivência acompanhados de técnicas. De uma condição de nomadismo para o sedentarismo, da pedra lascada para a polida, do medo da noite para a descoberta do fogo, do frio para o uso de peles para a proteção, passando pelo aprimoramento da caça e agricultura, a transmissão de saberes, a comunicação e a formação da cultura. Durante muitos séculos da história o ser humano viveu em relação com o meio ambiente de forma harmônica, retirando da natureza o que lhe era necessário para a subsistência.

As grandes descobertas tecnológicas (domínio do fogo, invenção da escrita, invenção da roda, os números indo-arábicos, a bússola, o telescópio) seguem sendo conquistas realizadas por civilizações e estudiosos que trouxeram mudanças significativas para a humanidade. Algumas destas produziram impactos que transformaram radicalmente a vida humana e a vida do planeta. São amostras desta última as promovidas pela revolução industrial.

Por Revolução Industrial, as ciências humanas compreendem como o período de grande desenvolvimento tecnológico que foi iniciado na Inglaterra a partir da segunda metade do século XVIII. Com o tempo, esse desenvolvimento espalhou-se para outras partes do mundo, como a Europa ocidental e os Estados Unidos. Assim, surgiu a indústria, e as transformações causadas por essa possibilitaram a consolidação do capitalismo. A economia, a nível mundial, sofreu grandes transformações. O processo de produção de mercadorias acelerou-se bastante, já que a produção manual foi substituída pela utilização da máquina. O resultado foi o estímulo à exploração dos recursos da natureza de maneira excessiva, uma vez que a capacidade produtiva

⁷ Documentos papais em favor da melhor relação com a Terra, a nível nacional a realização de campanhas da fraternidade com temáticas reflexivas, a presença de Dom Vicente e de religiosos franciscanos junto aos atingidos por barragens em Mariana e Brumadinho são alguns destes exemplos.

aumentou. A Revolução Industrial também impactou as relações de trabalho, gerando uma reação dos trabalhadores, cada vez mais explorados no contexto industrial (SILVA, 2024).

É comum que muitos estudiosos identifiquem a Revolução Industrial como um grande movimento para a humanidade. Movimento que permitiu a diminuição de distâncias, o desenvolvimento urbano, empregos com remuneração, desenvolvimento do comércio mundial. Contudo, um minucioso estudo de fontes distintas, como as de âmbito sociológico e biológico, permite reconhecer as problemáticas relacionadas às más condições de trabalho, exploração humana, consumo excessivo dos recursos naturais não-renováveis, poluição em grande escala, produção do plástico, além do aumento da produção de gás carbônico (CAVALCANTE; SILVA, 2011).

Se de um lado estão os grandes proprietários dos meios de produção, aliados a todo um sistema que envolve intelectuais, mídia, políticos, que negam os impactos sociais e ambientais dos avanços tecnológicos, considerando que as indústrias não podem parar, que a produção deve seguir seu ritmo exacerbado, pois movimenta a economia, fornece empregos e usa os recursos naturais disponíveis ao ser humano; do outro lado estão os ambientalistas, estudiosos, populações conscientizadas e atingidas pelo capitalismo selvagem.

Estes são os que vivem o drama causado pelo rompimento de barragens de rejeito de minério, como os ocorridos em Mariana e Brumadinho no Brasil, os expulsos pelo exílio forçado de ilhas tomadas pelo aumento do nível do mar como o ocorrido no arquipélago de Tuvalu na Oceania, os agricultores imobilizados diante das chuvas excessivas ou das secas devastadoras, os pescadores sem seu sustento devido ao despejo de dejetos químicos nos rios e mares. São grupos ligados a povos espalhados pelo globo terrestre, vitimados pelas ondas de calor, pelas tempestades tropicais, pelo frio extremo, enfim, pelo desequilíbrio ambiental.

Os dados científicos são preocupantes:

Os relatórios historicamente destacam que a concentração de gás carbônico – o mais importante gás do efeito estufa na atmosfera – aumentou de 280 ppm para 379 ppm (ppm = partes por milhão) desde a Revolução Industrial. As razões apontadas para o crescimento dessa concentração são a queima de combustíveis fósseis e as mudanças no uso do solo, como o avanço da agricultura e do desmatamento. Entre 1970 e 2004, houve um aumento de 80% das emissões de gases de efeito estufa, especialmente do gás carbônico. Os relatórios trazem previsões alarmantes, como, por exemplo, o aumento da temperatura média global entre 1,8°C e 4°C até 2100, o derretimento das geleiras e das calotas polares, a elevação do nível dos oceanos acompanhada de tempestades tropicais e de furacões (BLANK, 2015, p. 159).

Todas estas informações acima levaram os estudiosos Paul J. Crutzen e Eugene F. Stoermer a cunharem o termo “antropoceno” para representar este período caracterizado pelos impactos causados pela atividade humana (MENDES, 2000). O que estes autores denunciam com o conceito de antropoceno, é o que ambientalistas e entidades civis procuram demonstrar por meio das Conferências

do Clima, da ação do Greenpeace, do testemunho de sangue de Chico Mendes⁸, Dorothy Stang⁹ e ChutWutty¹⁰.

As discussões mobilizadas por estes órgãos incidem na conscientização pública e na promoção de acordos e legislações capazes de amenizar, e, gradativamente erradicar os males causados ao meio ambiente. A Convenção mais relevante ocorreu no Rio de Janeiro em 1992 e ficou conhecida como a “Cúpula da Terra”. Nela foi criado o Secretariado de Mudanças Climáticas da ONU e o objetivo de estabilizar as concentrações de gases do efeito estufa. Posteriormente, foi estabelecido o Protocolo de Kyoto (1997) com a criação de créditos de carbono e o Acordo de Paris (2021) que visava limitar os aumentos de temperatura para menos de 2° C.

Torna-se cada vez mais evidente que todas estas ações são interpeladas pelo grande capital. Os países desenvolvidos com grandes taxas de poluição contestam os prazos e postergam as mudanças necessárias. As grandes multinacionais movimentam intelectuais e grupos anti-reacionários que insistem na denúncia contra as ideologias de esquerda, contra o crescimento econômico, como se tudo não passasse de uma loucura inventada por aqueles que nada produzem ou nada contribuem com o crescimento dos países. Estes magnatas do sistema, concentradores de renda e lucros, defendem o uso do petróleo, do plástico, defendem a derrubada de florestas nativas, a caça irrestrita, a exploração de recursos minerais, enfim, o que julgam definir como “desenvolvimento”¹¹. Realidade esta inclinada a favorecer os detentores do poder.

Toda a situação descrita acima pode resultar na descrença e na incapacidade de planos de ação. Órgãos internacionais não conseguem articular as necessárias estratégias para mediar as tensões planetárias nas esferas política, econômica e ambiental. Contudo, “Luzes no fim do túnel” costumam irromper em meio às trevas da ignorância e da ambição. Tais luzes brilham entre estas espessas nuvens de instabilidade e incerteza quanto ao futuro.

2 ESPERANÇAR CONTRA TODA ESPERANÇA?

Uma das grandes expressões da vida humana, em pleno século XXI, ainda é a religião. O advérbio “ainda”, quer demonstrar que em contraposição aos dados

⁸ Chico Mendes (1944-1988) foi um seringueiro, sindicalista e ativista ambiental em favor da luta pela preservação da Amazônia brasileira. Causa que provocou seu assassinato por ordem de proprietários de terra da região.

⁹ Dorothy Mae Stang (1931-2005) foi uma religiosa católica norte-americana que viveu sua missão no Brasil, na região de Altamira no Pará, agindo em defesa de pequenos lavradores, povos originários e em defesa da floresta amazônica. Teve sua morte encomendada por madeireiros e grandes proprietários de terra.

¹⁰ Chut Wutty (1972-2012) foi um ativista do Camboja, fundador do Grupo de Proteção de Recursos Naturais, responsável por denunciar crimes ambientais realizados por militares. Foi assassinado a tiros.

¹¹ Muitas fontes jornalísticas demonstram como as multinacionais atacam os recursos naturais e depredam a natureza como a fonte citada: AFP. **Multinacionais são responsáveis pela maior parte do lixo plástico.** 23 out. 2019. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/10/23/interna_internacional,1095249/multinacionais-sao-responsaveis-pela-maior-parte-do-lixo-plastico.shtml. Acesso em: 08 março 2024.

teóricos apresentados por estudiosos e críticos do século XX¹², a religião é um elemento presente na realidade humana. Junto à filosofia e à ciência, a religião busca auxiliar na compreensão das grandes aporias acerca da existência: De onde vim? Como viver aqui? Para onde vou? Tal relevância transparece nas escolhas políticas recentes, na necessidade de ouvir a voz do líder religioso, o Papa Francisco, na COP 28, na constante busca por líderes e pregadores em busca de conselhos baseados nas doutrinas religiosas. Haja vista, é importante destacar que segundo dados sobre a diversidade religiosa ¹³, 32% da população mundial é cristã, 23% é muçulmana, 15% é hindu, 7% é budista, 0,2% judaica, 0,8% de outra religiões e crenças, enquanto 16% se consideram sem religião.

Estes dados ajudam a inferir que mais da metade da população considera-se religiosa, sendo a maioria cristã e de tradição católica. Esta informação possibilita demonstrar a necessidade da mensagem cristã ser um paradigma orientador para estes grupos que se consideram seguidores de Cristo, testemunhas de suas palavras. Na ausência de uma compreensão profunda da fé cristã, surge em meio à contemporaneidade o testemunho de fé do líder católico, o Papa Francisco. Embora superabundem exemplos de vida cristã em várias tradições, o recorte em relação ao líder católico faz-se crucial.

No dia 13 de março de 2013 os meios de comunicação social voltavam sua atenção para a sacada de uma das janelas do Vaticano, para descobrir que, Jorge Mario Bergoglio, um bispo argentino, havia sido escolhido para ser Papa. Seu nome traz consigo um grande significado: Francisco, clara homenagem ao Pobrezinho de Assis, considerado outro Cristo na Terra, por tamanha humildade, abnegação e doação. O amor de Francisco de Assis pela obra da criação é um ponto de destaque até os dias atuais. Assim chegou o Francisco de Roma, com simplicidade, sem pompas, com uma fala marcada pela empatia e com um pedido de oração por ele – algo diferenciado estava surgindo ali naquela noite.

Foi assim que aos poucos este ancião começou a despertar a atenção de todos, não só dos católicos. Sua palavra em favor dos deserdados da história foi enfática e seu compromisso com o ideal de Assis evidenciou-se. Começou a denunciar a economia predatória e a defender os interesses da casa comum, obra de Deus, segundo as Escrituras Cristãs. A partir de uma análise da história dos Papas é possível afirmar que as primeiras encíclicas publicadas dão a tônica de seu papado, do seu modo de ser entre os cristãos católicos. E Francisco entrega ao mundo a Encíclica “Laudato Sí”, louvado sejas, em referência ao cântico das criaturas de Francisco de Assis (1182-1226).

O Cântico das criaturas é de uma riqueza imensa, pois recorda todos os elementos da natureza como irmãos, ou seja, como partes do grande projeto da criação no qual o ser humano está inserido. Tal texto insere o ser humano na perspectiva de um ser entre os demais, sem prerrogativas de domínio ou aquisição, tal qual visão deturpada do livro bíblico do Gênesis. O Papa Francisco ao retomar tal temática, em pleno século XXI, está como que fazendo um apelo a esta condição de irmãos, perdida há muito pela exploração predatória dos recursos naturais. E realmente esta é a temática da carta-encíclica “Laudato Sí”. Nela o

¹² Influenciados pelos Mestres da Suspeita: Nietzsche, Freud e Marx.

¹³ A DIVERSIDADE RELIGIOSA DO MUNDO EM NÚMEROS. 10 maio 2018. Disponível em: <https://respeitarepreciso.org.br/a-diversidade-religiosa-do-mundo-em-numeros/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

líder da fé inicia escrevendo que seu escrito quer ser uma forma de “diálogo com todos acerca da nossa casa comum” (FRANCISCO, p.10, 2015), sua palavra não é final, não é uma imposição, é uma possibilidade de diálogo com a realidade. E o ponto marcante de toda a reflexão, a expressão “casa comum”, casa de todos, espaço de convivência, espaço de vida, espaço no qual a existência se faz com todas as suas nuances. É o espaço da Terra que afeta a todos indistintamente.

Após a introdução inicial o documento apresenta uma série de situações que estão acontecendo com essa casa comum: poluição, mudanças climáticas, a questão da água, a perda da biodiversidade, a deterioração da qualidade de vida humana, a desigualdade planetária e a fraqueza das reações. Este diálogo entra em sintonia com todas as discussões ambientais produzidas ao longo de todo o fim do século XX e mais intensamente no século XXI, dada a forma como a vida no planeta vem sendo alterada. A notável preocupação de Francisco com esta temática revela um profundo senso de pertencimento à realidade, de íntima ligação da fé com a vida, de interação da espiritualidade com a práxis. Estabelecer reflexões sobre estas questões climáticas é compreender que a vida humana estará comprometida e a vida de todo o planeta, obra da criação.

Talvez uma das partes mais significativas deste documento se encontra neste pequeno trecho que inverte a lógica da dominação e exploração, muitas das vezes usando a interpretação bíblica como respaldo destas ações desordenadas:

Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada. Isto permite responder a uma acusação lançada contra o pensamento judaico-cristão: foi dito que a narração do Gênesis, que convida a “dominar” a terra (Gn 1,28), favoreceria a exploração selvagem da natureza, apresentando uma imagem do ser humano como dominador e vastador. Mas esta não é uma interpretação correta da Bíblia, como a entende a Igreja (...) É importante ler os textos bíblicos no seu contexto, com uma justa hermenêutica, e lembrar que nos convidam a “cultivar e guardar” o jardim do mundo (Gn 2,15). Enquanto “cultivar” quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, “guardar” significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza (FRANCISCO, p. 46, 2015).

Os capítulos V e VI são de uma natureza importante. O Capítulo sexto é voltado para uma educação e espiritualidade ecológicas que apontam para outros estilos de vida possíveis, alterando essa cultura do descarte e do consumo desmedido, além de uma conversão ecológica, visto que na perspectiva do texto, “os desertos exteriores se multiplicam no mundo, porque os desertos interiores se tornaram tão amplos” (FRANCISCO, p. 126, 2015). É um chamado aos cristãos para reconhecerem a grandeza da obra da criação como uma dádiva divina, um projeto em contínua construção que se desenvolve em meio à vida humana. Já o capítulo V é um escrito audaz que aponta a morosidade das propostas internacionais e o importante caminho trilhado pelas organizações da sociedade civil e por membros de conselhos políticos no movimento ecológico mundial. Recorda a importância de estimular tecnologia capaz de reduzir os impactos ambientais, como aquela que gradativamente deve substituir os combustíveis fósseis por energias renováveis (FRANCISCO, 2015). Aponta nitidamente a dificuldade dos países pobres em alinhar-se a propostas de erradicação da poluição, e insiste que “devem também desenvolver formas menos poluentes de produção de energia, mas para isso precisam contar com a ajuda dos países que

cresceram muito à custa da atual poluição do planeta” (FRANCISCO, p. 103, 2015).

Muitas seriam ainda as mensagens do Papa para esta situação climática, que segue sendo defendida por ele, como a de outras autoridades religiosas ligadas à ortodoxia, ao anglicanismo, ao budismo. Toda essa compreensão que condensa espiritualidade e natureza é de uma importância profunda, dado o impacto que o sentimento religioso exerce sobre a realidade. Os esforços de Francisco são reconhecidos internacionalmente e o fizeram, inclusive, ser convidado para a Conferência do clima, a COP 28, em Dubai.

Muitos podem se perguntar sobre a conexão entre a pregação de Francisco a respeito do meio ambiente, da Casa Comum, e a fé. Presumivelmente o Papa entendeu que os grandes problemas não são os eclesiais internos, mas aqueles ligados à continuidade da vida. Apoiado no ideal de Francisco de Assis, o Papa reconhece que toda a natureza é obra da criação, irmã do ser humano, criada e querida por Deus, assim como o ser humano o foi. Por isso, ao ser humano não lhe é dado o direito de dominar, de explorar, de depredar, pois está destruindo a si mesmo. Além disso, Francisco alinha sua defesa da Casa Comum com a defesa dos pobres, dos quais sempre fala e atua em favor. Os pobres, os mais desfavorecidos, são alvo de suas orações, de suas ajudas comunitárias, ao enviar dinheiro para situações de calamidade, ao criar condições de acolhida dentro do próprio Vaticano, enfim, em várias ações que poderiam ser elencadas. Esta conexão assume significância à medida que se compreende o avanço das calamidades causadas pelo clima e a implicação destas junto aos países e povos mais pobres.

As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, econômicas, distributivas e políticas, constituindo atualmente um dos principais desafios para a humanidade. Provavelmente, os impactos mais sérios recairão, nas próximas décadas, sobre os países em vias de desenvolvimento. Muitos pobres vivem em lugares particularmente afetados por fenômenos relacionados com o aquecimento, e os seus meios de subsistência dependem fortemente das reservas naturais e dos chamados serviços do ecossistema como a agricultura, a pesca e os recursos florestais. Não possuem outras disponibilidades econômicas nem outros recursos que lhes permitam adaptar-se aos impactos climáticos ou enfrentar situações catastróficas, e gozam de reduzido acesso a serviços sociais e de proteção (FRANCISCO, p. 23, 2015).

Assim como muitos organismos não-governamentais denunciam, Francisco segue na esteira destes movimentos ao interpretar o alcance das mudanças climáticas e a contribuição que os países desenvolvidos têm sobre toda essa nova realidade. Muito do que se percebe acerca da poluição dos oceanos, da grande produção de gás carbônico, do uso indiscriminado de combustíveis fósseis, da contaminação das reservas de água doce do planeta, são causadas, em grande parte pelas multinacionais, pelos detentores do poder com seu objetivo de arregimentar mais lucro e mais domínio. Quanto estrago não acontece em meio aos países mais pobres, cercados pela extração de recursos minerais, ameaçados em seus direitos de soberania, vassallos de capitais industriais que não contribuem com o seu crescimento, mas com o enriquecimento daqueles aos quais as riquezas naturais estão sendo levadas. Deixando um rastro de destruição da natureza, de

poluição, de destruição de vegetações naturais, de envenenamento dos mananciais d'água e de adoecimento das populações (FRANCISCO, 2015).

Se de um lado muitas pessoas têm admirado o envolvimento de Francisco, de outro lado têm sido considerado inimigo por uma extrema direita conservadora que encontra respaldo inclusive dentro da própria estrutura eclesial (RFI, 2019)¹⁴. Uma ala conservadora se insurge em meio aos católicos, reunindo altos cargos da cúpula do Vaticano como ministros e leigos. Estes grupos são marcadamente conservadores porque defendem “a fé e os bons costumes”, uma apologia em favor de um passado triunfalista, consagrando uma visão de Igreja profundamente hierárquica, com eixos centrípetos. Trata-se de movimentos em favor de uma liturgia antiga, com costumes antigos, como se fosse possível reviver o passado em outro tempo; algo de uma complexidade tremenda. Estes movimentos manifestam-se contrariamente ao Papa por considerá-lo progressista, ligado a questões mundanas, deslocado da fé genuína, alterando padrões considerados irrevogáveis. Ora! A defesa de padrões considerados irrevogáveis, nada mais é do que a manutenção do “status quo”, de uma igreja aliada aos poderosos, controladora da realidade e por ela beneficiada. Uma Igreja em acordo com os poderes, quase sempre é uma Igreja distante da profecia, de sua missão essencial de ser luz no mundo. O conservador religioso se une ao conservador político, ao conservador moral e social, porque os objetivos se complementam mutuamente: manter o padrão de sociedade sustentado desde sempre, com seu caráter de exploração e de desigualdade, porque rompê-lo ou denunciá-lo é uma ofensa, um crime, tal como recorda Paulo Freire (1987) na “Pedagogia do Oprimido”.

Ao defender a natureza como Casa Comum e demonstrar como todos são afetados por essa realidade catastrófica, Francisco coloca-se ao lado dos explorados da sociedade, e por isso sofre uma conseqüência de ataques “orquestrados” por todo um sistema de dominação assentado sobre a exploração de toda forma de vida: exploração ambiental, social, econômica, empregatícia. Por estarem ameaçados vão utilizando seus artifícios, como nos recorda Freire (1987), estabelecendo seus planos de ação voltados para a conquista, a divisão para a manutenção da opressão, a manipulação e a invasão cultural.

Quando não intimidam pela força, vão causando divisões, como as que acontecem no seio da Igreja, mas também da sociedade civil, lançando católicos contra católicos e mesmo contra o Papa, apresentando a discussão das mudanças climáticas como mentira de uma esquerda comunista, desprestigiando a atividade de organismos internacionais no combate aos crimes ambientais. Tentam impor-se pela manipulação das redes sociais, da estrutura das Igrejas, do controle da sociedade civil, para incutir que toda mudança é impossível, que a exploração desmedida da Casa Comum é algo natural, que qualquer discurso religioso que abarque tais dimensões atenta contra a fé genuína pautada nas “coisas celestes” para que dissimuladamente continuem dominando, explorando e enriquecendo, enquanto as catástrofes climáticas fazem-se cada vez mais latentes.

Anunciar a mensagem de fé fundamentada na pregação e na vida de Cristo é assumir um compromisso com a vida. Não é sem sentido que Cristo utilizava em suas pregações as imagens que recolhia da realidade na qual se encontrava,

¹⁴ RFI. **Como Francisco se tornou inimigo da extrem direita ocidental**. 28 abr. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/como-francisco-se-tornou-inimigo-da-extrema-direita-ocidental/>. Acesso em: 8 mar. 2024.

remetendo-se às aves do céu, aos lírios do campo, às árvores de sua região, às águas, aos peixes, à vida humana em sua inteireza. Sua palavra de anúncio do Reino, mas também de denúncia provocou a ira de muitos, sobretudo dos privilegiados de seu tempo. Logo, toda defesa da vida vai de encontro a uma cultura de morte que vai transcendendo os tempos, assumindo outros caracteres. Reconhecer os abusos cometidos contra a Terra, criação divina, que acabam transformando-se em abusos contra a vida humana, ameaçada em sua integridade, não seria um ato de fé? O que há de mais profundo na fé cristã senão o amor pela vida que brota efusivamente em cada amanhecer?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redação deste trabalho procurou ser fiel ao seu intento de discutir se a fé pode ser suporte à defesa da Casa Comum e todas suas expressões de vida ou se segue sendo conformação aos projetos audaciosos de exploração. Para não ser demasiado extenso, foi preciso realizar um recorte sobre como a fé cristã, em evidência a tradição católica, se relaciona com a temática. A escolha da vertente cristã provém do alcance da fé cristã no mundo, e mais especialmente o catolicismo pela influência desta expressão de fé na vida do Ocidente, ao longo de séculos de história, mas, sobretudo pela forma como deixa de influenciar pela imposição para ser reconhecido pela atração, realizada pelo carisma de seu líder, o Papa Francisco.

Embora a fé católica não se resuma somente à figura de seu líder, é inegável a força da hierarquia dentro deste contexto. Um modo como os fiéis se reconhecem como seguidores de um sucessor apostólico, um continuador da tradição iniciada pelos seguidores de Cristo. Para além do catolicismo, um líder admirado pelo modo como defende os excluídos, realiza reformas estruturais no governo da Igreja, defende um projeto de inclusão, e lida com a realidade reconhecendo a potencialidade da vida humana, muito mais do que apontar erros e traçar condenações.

Francisco “segue os passos” de seu inspirador, Francisco de Assis, exaltando a criação como uma obra divina ao reconhecer todos os seres vivos como irmãos e irmãs, dotados de importância tal qual a vida humana. Este é, portanto, o cerne da práxis de Francisco, a defesa da vida em todas as suas formas. Coloca-se, portanto ao lado de cientistas, outros estudiosos e ambientalistas que denunciam os abusos cometidos contra a Terra ao longo de alguns séculos. É o que estudiosos definem como o período do antropoceno, ou seja, período no qual a raça humana afetou e afeta de forma profunda as relações com a natureza. Uma era de exploração em larga escala iniciada com a Revolução Industrial que utiliza combustíveis fósseis, aumenta o nível do gás carbônico no planeta, produz uma quantidade enorme de lixo não-reciclável, polui os oceanos e as fontes de água potável, depreda territórios naturais em favor de indústrias e do agronegócio, enfim, traz danos quase irreparáveis à Terra, Casa Comum.

Todas estas atitudes provocaram mudanças climáticas que têm sido sentidas pela população mundial: períodos intensos de seca, ondas de calor, chuvas torrenciais como as que atingiram o Afeganistão e recentemente recaem sobre o Rio Grande do Sul no Brasil, tornados, invernos rigorosos, verões escaldantes com temperaturas recordes. Reações naturais que provocam enfermidades

diversas, estragos e evasão forçada de populações, mortes em massa provocadas pelas catástrofes entre tantas situações que poderiam ser elencadas. Acontecimentos que acometem todo o globo, mas com mais intensidade as populações mais pobres. Enquanto isso, morosas são as reações internacionais quanto à contenção destes eventos. Morosas porque vão de encontro aos interesses dos mais ricos do planeta que se beneficiam desta lógica da exploração: bilionários, multinacionais, grandes bancos internacionais, donos das grandes empresas de tecnologia, representantes do agronegócio mundial.

A teoria e a prática de Francisco evidenciam que é possível uma fé lúcida, capaz de encontrar nos desafios atuais um meio para testemunhar a fé. Se a marca do amor é a distinção de todo Cristão (Jo 13,35), aquele que ama os seus irmãos e irmãs, respeitando os bens preciosos da criação e estabelecendo critérios de mudança em relação ao meio ambiente, pode se considerar um filho ou filha de Deus. Cuidar da Casa Comum é um ato de amor à criação e à humanidade, inclusive, como meio de continuação da obra criadora de Deus que reconhece tudo como bom (Gn 1,18), como um projeto que gera vida e não morte e destruição. O mundo, segundo a interpretação apresentada na Carta “Laudato Sí”, o mundo não está sob o domínio do ser humano, ele é seu guarda, seu protetor. Este pensamento vai ao encontro dos “deserdados da história”, pois reconhece que a lógica da devastação acomete primeiramente a eles: os que moram em encostas de morros porque não tem moradia digna, os que moram próximos a rios e córregos colocando em risco a própria vida, aqueles que vivem dos recursos naturais para sobrevivência como pescadores, vendedores, entre outros. Os relatos dos evangelhos demonstram por si só qual seria o lado de Jesus nesta situação.

A posição do Papa implica uma adesão integral de todo o catolicismo e anima a todos os demais cristãos? Seria uma ingenuidade pensar que sim. Na verdade, toda forma de profetismo nunca foi motivação para um grande grupo de pessoas, nem mesmo o entendimento que faz um ser humano assumir uma causa de tal modo que custe a sua própria vida como alguns fizeram ao longo da história. A semente está sendo lançada em diversas frentes, algumas cairão em terreno pedregoso, outras em terreno espinhoso, mas outras cairão em terra boa e produzirão fruto (Mc 4,1-8). Para descrever as sementes perdidas existem muitas fontes. É preciso persistir no anúncio das boas sementes dos testemunhos de irmãos e irmãs em defesa da floresta amazônica e dos povos ribeirinhos, dos ambientalistas vítimas de perseguição ambiental, de tantos testemunhos dos religiosos e religiosas em favor dos povos atingidos pelo rompimento das barragens em Mariana e Brumadinho, a profecia de Dom Vicente de Paula Ferreira, ex-Bispo Auxiliar de Belo Horizonte.

Exercer uma fé comprometida com a promoção de uma era ecológica é possível. A experiência cristã, rica em livros poéticos e históricos aliada a uma gama de testemunhos em favor da vida, demonstra que a natureza é obra da criação e o ser humano é parte desta obra. Não é mais, nem menos, é parte integrante desta complexa teia da vida. Pela fé as pessoas podem ser convidadas a repensar sua relação com o mundo, reconhecendo que destruir os bens naturais é atentar contra os planos divinos. Enquanto processo humanizador, de promoção humana e transformação social, a fé tem muito a contribuir com a história da humanidade. Enquanto desfaz-se de um passado de domínio e perseguição, a fé pode tornar-se, cada vez mais, instrumento de inquietação e de libertação a fim de que todos tenham vida, e vida plena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A DIVERSIDADE RELIGIOSA DO MUNDO EM NÚMEROS. 10 maio 2018. Disponível em: <https://respeitarepreciso.org.br/a-diversidade-religiosa-do-mundo-em-numeros/>. Acesso em: 08 mar. 2024.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2006.

BLANK, Dionis Mauri Penning. O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas. **Mercator (Fortaleza)**, v. 14, n. 2, p. 157–172, maio 2015.

BRANCO, Pércio de Moraes. **Breve História da Terra.** 3 dez. 2016. Disponível em: <https://www.sgb.gov.br/publico/SGB-Divulga/Canal-Escola/Breve-Historia-da-Terra-1094.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CAPUCHINHO, Cristiane. Relatório da ONU mostra impacto humano irreversível no clima da Terra. **Rádio Agência**, 09 ago. 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2021-08/relatorio-da-onu-mostra-impacto-humano-irreversivel-no-clima-da-terra>>. Acesso em: 5 mar. 2024.

CAVALCANTE, Zedequias Vieira; SILVA, Mauro Luis Siqueira da. **A Importância da Revolução Industrial no Mundo da Tecnologia.** 25 out. 2011. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/6395>. Acesso em: 12 fev. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Sí.** Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INFODATA. **Blog | Le religioni nel mondo in una infografica.** Disponível em: <https://www.infodata.ilsole24ore.com/2022/02/16/le-religioni-nel-mondo-in-una-infografica/?refresh_ce=1>. Acesso em: 6 mar. 2024.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

MENDES, João. O “Antropoceno” por Paul Crutzen & Eugene Stoermer | Anthropocenica. **Revista de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica.** 11 nov. 2020. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/anthropocenica/article/view/3095>. Acesso em: 12 fev. 2024.

RFI. **Como Francisco se tornou inimigo da extrema direita ocidental.** 28 abr. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/como-francisco-se-tornou-inimigo-da-extrema-direita-ocidental/>. Acesso em: 8 mar. 2024.

SILVA, Daniel Neves. **Revolução industrial**: o que foi, fases, consequências, resumo - Mundo Educação. 1 jan. 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/revolucao-industrial-2.htm>. Acesso em: 03 fev. 2024.